



TRÊS GRANDES VERDADES

Pedro Vaz Patto

A exortação apostólica do Papa Francisco *Cristo Vive*, que se segue à assembleia sinodal sobre os jovens e o discernimento vocacional, merece ser lida na íntegra, por jovens e menos jovens.

Dela se poderiam realçar múltiplos aspetos. Escolho apenas alguns.

O Papa afirma que os jovens permitem que a Igreja não envelheça. Mas esclarece o que significa uma Igreja jovem:

«Peçamos ao Senhor que liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e se mimetiza com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia. É jovem quando

consegue voltar continuamente à sua fonte» (n. 35).

No confronto com o mundo, os cristãos devem merecer a simpatia de todos, não aparecer como estranhos. Mas, ao mesmo tempo, «ter a coragem de ser diferentes, mostrar outros sonhos que este mundo não oferece (...)» (n. 36).

A Igreja, sem deixar de lado a sua missão docente, tem a aprender com os jovens. «Embora possua a verdade do Evangelho, isto não significa que a tenha compreendido plenamente; antes, deve crescer sempre na compreensão deste tesouro inesgotável» (n. 41). Enaltecer a juventude não significa renegar o passado. «Por isso, custa-me ver que alguns propõem aos jovens construir um futuro sem raízes, como se o mundo começasse agora. Com efeito, é impossível uma pessoa crescer, se não possui raízes fortes que a ajudem a estar firme, de pé e agarrada à terra. É fácil extraviar-se, quando não temos onde agarrar-nos, onde firmar-nos» (n. 179). «Ao mundo, nunca

foi nem será de proveito a rutura entre gerações. São cantos de sereia dum futuro sem raízes, sem arraigamento. É a mentira que deseja fazer-te crer que só o novo é bom e bonito. A existência das relações intergeracionais supõe que, nas comunidades, se possua uma memória coletiva, pois cada geração retoma os ensinamentos dos que a antecederam, deixando assim uma herança aos seus sucessores» (n. 191).

Qualquer percurso formativo para os jovens deve incluir uma formação doutrinal e moral. Mas essa formação não deve sobrepor-se à experiência vital intensa e à alegria do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado; ao crescimento no amor fraterno, na vida comunitária, no serviço. (nn. 212 e 213).

Porque o grande anúncio, o mais importante, o principal, o que nunca se deveria calar, o que deve chegar a todos os jovens, resume-se em três grandes verdades: Deus ama-nos, Jesus Cristo salva-nos, Ele vive (nn. 111 a 129). ●